

Estudo sobre o *Trichodectes* do furão (*)

(Mallophaga)

por

FABIO LEONI WERNECK

(Com 5 figuras no texto)

O furão, *Galictis vittata*, um dos poucos mustelídeos do Brasil, é frequentemente parasitado por uma espécie de *Trichodectes*. Os exames que procedemos em numero elevado de animais capturados em diversos pontos de nosso paiz, mostraram que raramente se encontra um individuo livre desse parasito, que parece lhe ser exclusivo pois nunca o encontramos noutro hospedador.

A referencia mais antiga encontrada sobre a especie em questão foi feita por Neumann em 1911, a quem se deve bons desenhos e descrição minuciosa. Neumann, entretanto, julgou ter em mãos especie já conhecida e encontrada em mustelídeos da America do Norte. Devemos convir que naquela epoca a literatura existente sobre o *Trichodectes mephitidis* era insuficiente, mas nem por isso sua identificação foi menos leviana pois o caso requeria um exame de material norte-americano, que certamente o teria levado á outra conclusão.

Dois anos depois, Stobbe, provavelmente influenciado pelo trabalho de Neumann, classificou do mesmo modo exemplares pertencentes ao Museu Zoologico de Berlim e que tinham sido encontrados num furão de Piracicaba.

Finalmente, em 1915, Kellogg e Ferris na monographia que publicaram, intitulada «The Anoplura and Mallophaga of North American Mammals», reconhecem o erro de identificação de Neumann, sem outras considerações sobre o parasito sul-americano. Relacionando os hospedadores do *Trichodectes mephitidis*, dizem apenas os citados autores: «It has also been recorded from a South American skunk (Choro, Bolivia), this record, however, being erroneous».

Estudando o *Trichodectes* do furão ficamos convencidos de que deve ser considerado especie nova; proxima das que se grupam em torno do *Trichodectes mephitidis* e das quais se distingue por caracteres

(*) Recebido para publicação a 4 de Dezembro de 1933.

diferenciais indiscutíveis, encontrados nas genitais, na disposição das cerdas abdominais, etc. Esta convicção baseia-se na bibliografia publicada a respeito e no exame de material norte-americano e europeu que temos à nossa disposição.

A nova espécie damos o nome de *Trichodectes galictidis*, que lembra seu hospedador tipo. Dela, damos adiante desenhos que acreditamos contribuirão para seu melhor conhecimento e uma resumida descrição, pois que a publicada por Neumann nos parece bastante minuciosa.

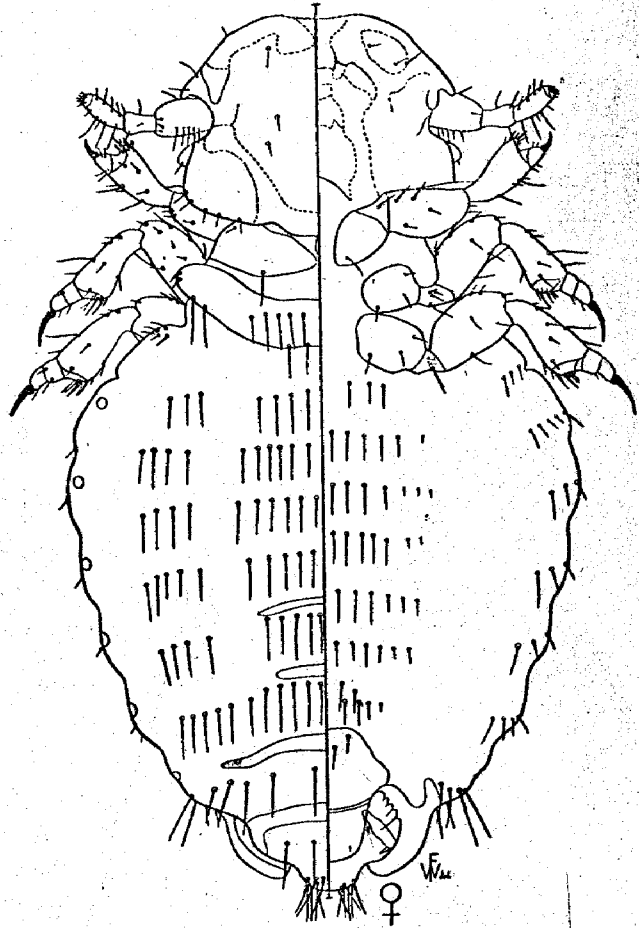


Fig. 1. *Trichodectes galictidis*, fêmea, face superior e inferior.

***Trichodectes galictidis* sp. n.**

1911 — *Trichodectes mephitidis* Neumann, (nec Packard). Notes sur les Mallophages III. Archives de Parasitologie, tomo XV, pags. 618-620, fig. 10.

Descrição:

Fêmea (fig. 1). Comprimento: 1.55 mm.

Cabeça mais larga do que longa, tendo a porção pré-antenal curta e delimitada pela margem anterior, de grande curvatura. Temporais ligeiramente arredondadas e occipital pouco saliente. Tanto na face superior, como na inferior, encontram-se muito poucos pelos e, nelas, deve-

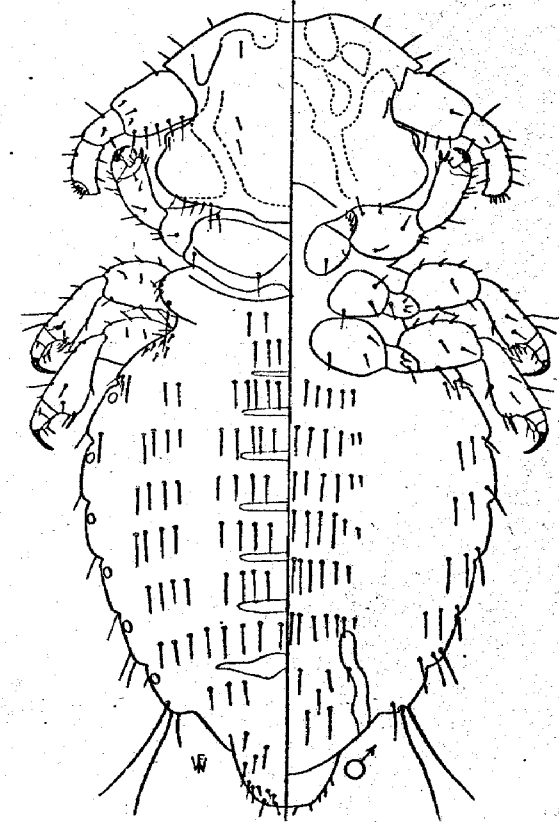


Fig. 2. *Trichodectes galictidis*, macho, face superior e inferior.

se notar apenas formações quilinosas em forma de ganchos, junto às margens laterais e um pouco adiante do sinus antenal.

Na borda anterior e na temporal existem poucos pelos, sendo os desta última mais longos e fortes.

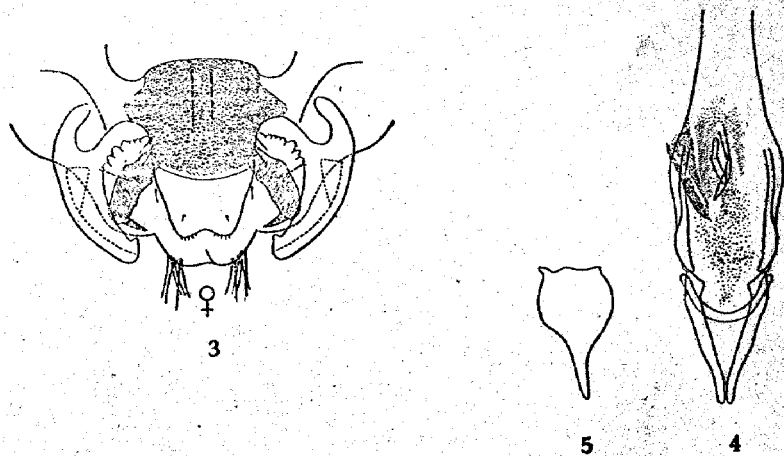
Antenas formadas de três segmentos; o primeiro muito mais grosso que os outros e o terceiro mais comprido que o segundo. No primeiro articulo encontra-se uma fileira de cinco pelos longos junto à borda pos-

terior e no ultimo numerosas cerdas em ambas as margens; o segmento mediano é o que menos pelos apresenta.

Torax curto e largo. O metatorax é muito mais largo que os outros segmentos, tendo as extremidades laterais, onde se encontram espinhos curtos e recurvados, fortemente salientes. O mesotorax ocupa pequena area na face superior do torax, na face inferior do qual não se encontram placas esternais.

Abdomen muito largo, de comprimento ligeiramente superior á sua maior largura, que se encontra ao nivel do terceiro segmento abdominal, e quasi desprovido de placas pigmentadas, presentes unicamente nos ultimos tergitos.

Bordas laterais onduladas, tendo na parte posterior sómente dois pares de cerdas de maior importancia, um de cada lado, pois que as outras ahí encontradas são de comprimento muito reduzido.



Trichodectes galictidis: 3. Genitalia da fema. 4. Genitalia do macho. 5. Paramero visto de lado.

A extremidade posterior do abdomen, onde se encontram dois tufoes laterais de cerdas, é bastante saliente e tem os flancos revestidos pelos gonopodos.

A face superior é guarnecida de cerdas dispostas em fileiras transversais, uma para cada segmento abdominal, fileiras estas continuas nos ultimos segmentos e interrompidas nos outros, de modo a formarem tres grupos de cerdas: um mediano e dois laterais. Na face inferior, as cerdas, separadas sempre por espaços iguais, formam fileiras regulares, mas as que ocupam as extremidades são muito menores que as centrais, o que não succede na face superior. Os pleuritos, mal delimitados, tem pequenas cerdas bordando suas margens posteriores.

A genitalia acha-se representada na figura 3, abstendo-nos por isso de descrevel-a.

Macho (fig. 2). Comprimento: 1.43 mm.

Semelhante á fema pela maioria de seus caracteres, dela se distingue, entretanto, facilmente pela diferença de forma das antenas e da extremidade posterior do abdomen.

O primeiro articulo antenal do macho é muito maior que o da fema, não só mais grosso como mais comprido. O ultimo é de forma inteiramente diversa, como diversa é também a relação de comprimento entre este articulo e o primeiro.

A extremidade posterior do abdomen é mais pontuda, os pares de cerdas marginaes mais longos e as placas pigmentadas dos tergitos mais numerosas.

A genitalia (fig. 4) é formada duma placa basal larga, terminada em dois longos ramos, onde se articulam os parameros, cujas extremidades distais tocam-se na linha mediana. Vistos de cima ou de baixo apresentam a forma da figura 4, porém examinados noutra posição apresentam-se em forma de raqueta (fig. 5). O pseudo-penis é curvo e transversalmente disposto. A vesicula penis apresenta em meio de seu comprimento uma serie de espinhos fortes, recurvados e semelhantes ás unhas dos felinos.

Tipo: Lamina 509, com uma fema.

Alotipo: Lamina 514, com um macho.

Paratipos: Laminas 508, 510, 511, 512, 513 e 515 com cinco femas e nove formas jovens e abundante material não montado no frasco n.º 6. Todo o lote tipo pertence á nossa coleção.

Hospedador tipo: *Galictis vittata*.